

“MAQUETE ADAPTADA: TEXTURAS E SINALÁRIO EM LIBRAS INCLUINDO SABERES E PESSOAS”

Maria da Conceição Lopes ¹
Patrícia Lucena de Lavor ²

INTRODUÇÃO

Algumas Universidades Federais brasileiras mantêm, funcionando sob sua tutela, escolas de educação básica, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - CAp/UFRR, é um dos dezessete colégios brasileiros que funciona dentro de uma universidade federal, criado pela Resolução n.º 002/95 do Conselho Universitário - CUNI, de 09 de janeiro de 1995.

Neste trabalho visamos apresentar um recorte da prática desenvolvida na Sala de Recurso Multifuncional - SRM, ensino médio do CAp UFRR, a montagem de uma maquete com os municípios que compõem o estado de Roraima unindo conhecimento geográfico, LIBRAS, arte e textura.

As ações aqui apresentadas foram realizadas no âmbito escolar conforme a Constituição da República (1988), traz no Art. 6º, a educação é um direito social “São direitos sociais a **educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, [...]” (grifo nosso), no capítulo terceiro que traz o texto sobre a educação, a cultura e o desporto, destaca-se a seção I que apresenta a Educação e afirma em seu Art. 205,

“A **educação**, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.
(grifo nosso)

A Lei nº 10.098/ 2000 defini em seu inciso III, pessoa com deficiência, como:

“aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”

Resende (2008, p.85), na convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência comentada diz,

¹ Professora da Universidade Federal de Roraima- UFRR, Doutora em Ciências da Educação, mcllopes07@yahoo.com ;

² Professora da Universidade Federal de Roraima- UFRR, Mestre em Ensino Tecnológico, professora da Universidade Federal de Roraima – UFRR, patricia.lavor@ufr.br .

“As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser **eliminado, modificado, substituído ou acrescentado** no sistema escolar para que ele se torne totalmente acessível [...] Isto permite que cada aluno possa aprender mediante seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas inteligências [...]. Portanto, a escola inclusiva percebe o aluno como um ser único e ajuda-o a aprender como uma pessoa por inteira”.
(grifo nosso)

O empenho para tornar uma escola inclusiva é tarefa coletiva e todos devem estar envolvidos com a educação, comprometidos em ofertar a eliminação de barreiras, assim como, o acompanhamento integral, busca por estratégias pedagógicas, promoções das adaptações curriculares, formação continuada, capacitação, entre outros.

Na perspectiva de uma escola inclusiva, este trabalho apresenta a participação dos alunos, do Atendimento Educacional Especial no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (AEE/CAP/UFRR), no evento Cores e Linguagens. Este é um evento anual que reúne todos os alunos do CAP/UFRR, a comunidade acadêmica, autores literários, artistas e a comunidade em geral.

METODOLOGIA

Neste ano de 2023 a SRM do ensino médio desenvolveu e apresentou o trabalho da maquete adaptada que foi construída no decorrer dos meses de abril a junho. Durante este período foi trabalhado com os alunos do Ensino Médio do CAP a montagem de uma maquete com os municípios que compõem o estado de Roraima unindo conhecimento geográfico, LIBRAS, arte e textura, conforme se observa na figura 1 e na figura 2.

Figura 1



Fonte: Acervo da equipe da SRM

Figura 2



Fonte: Acervo da equipe da SRM

A textura foi a técnica escolhida por trazer uma proposta de aconchego, transmitindo sentimentos e sensação de bem-estar, por ser irreverente, ousada e por permitir a liberdade de estruturas com padrões diferentes.

A superfície da maquete foi moldada com ranhuras feita com lápis, ondulações, formatos irregulares, pelúcia, padrão rústico, conseguidas por meio do uso de sementes, grãos, areia, pedras, casca de madeira, papel picado, algodão, lixa, dentre outros materiais. Ao lado disso, A **textura** de uma superfície, permite identificá-la e distinguí-la de outras, pois ao olharmos uma superfície sentimos se é lisa, rugosa, macia, áspera ou ondulada, a textura é uma sensação visual ou tocável que, em certos objetos, ajudam em sua identificação.

Dentre as texturas temos as que são resultados da intervenção natural do meio ambiente ou que caracterizam o aspecto externo das formas do que existe na natureza como é o caso das cascas de troncos de árvores, madeira, folhas e rochas, são as texturas naturais.

As texturas que resultam da intervenção humana por meio da utilização de materiais e instrumentos devidamente manipulados são denominadas de texturas artificiais. Como é sabido, o Homem está sempre tentando criar nas superfícies/objetos, texturas idênticas às criadas na natureza, por serem o reflexo do modo como expressamos o nosso entendimento do mundo que nos rodeia.

As texturas decorativas podem ser aplicadas a objetos, como móveis, ou a superfícies, como paredes. Essas texturas são criadas por meio de relevos feitos com o uso de diversos tipos de materiais como massa corrida, gesso, massa acrílica e alguns instrumentos.

As texturas gráficas podem ser obtidas a partir dos seguintes processos: fricção, impressão, decalque e construção. A textura se divide em várias visões gráficas, pois quando vemos uma superfície diferente de outras podemos chamar de textura.

A textura gráfica, é a linha e o volume, também é um elemento visual nas artes, que sensibiliza uma superfície tornando-se qualquer material que deixa marcas, por como a caneta, o lápis, a canetinha, o giz de cera, marcadores e tinta. Para criá-la, utiliza-se pontos, linhas, formas repetidas, colocadas na mesma distância uma da outra, ou em distâncias variadas, criando padrões, dando uniformidade ou irregularidade à imagem criada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção dessa maquete foi um trabalho muito importante para os alunos da SRM do ensino médio, por meio dela conseguimos trabalhar com o aluno que tem diagnóstico de Síndrome de Down e o diagnosticado com TEA que têm resistência em sujar as mãos, de utilizar a tesoura, a partir desse trabalho eles passaram a utilizar a tesoura e hoje já utiliza sozinho. O diagnosticado com TEA sempre que sujava as mãos queria logo limpar e o discente que tem diagnóstico de Síndrome de Down se esquivava e fazia de tudo para não as sujar. A partir desse trabalho ambos não apresentaram mais resistência em participar do projeto, a participação foi tranquila, realizaram todos os comandos.

Para o que tem diagnóstico de dislexia e transtorno de ansiedade, o foco foi no desenvolvimento da concentração, o resultado foi excelente, pois o discente realizou com êxito a atividade proposta.

Já para a discente que tem ansiedade, participar do projeto levou-a a estabilizar as crises de que tinha durante as manhãs.

As alunas de Libras se encantaram com a pesquisa, com a montagem dos sinais, com o uso da plataforma, com as fotos que se transformaram em desenhos, com a beleza de cada passo dado. Conforme se observa na figura 3.

Figura 3



Fonte: Acervo da equipe da SRM



Observamos o quanto foi prazeroso, para nossos alunos, executar os comandos de cada tarefa, bem como vencer seus medos e suas limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta maquete trouxe diversos benefícios para os alunos envolvidos no projeto, pois além dos conhecimentos acadêmicos, proporcionou a cada um a oportunidade de vencer suas limitações de forma prazerosa, dinâmica, levando para a prática diária seus avanços, tornando-se mais úteis a eles mesmos e, por conseguinte, a todos os que estiverem com eles sejam na família ou na sociedade.

A apresentação do trabalho no dia do evento Cores e Linguagens foi impressionante, tanto a participação dos alunos envolvidos no projeto, quanto o envolvimento dos visitantes com o trabalho visitado. As pessoas, independente de idade, queriam tocar a maquete, sentir cada textura, saber por qual motivo foi escolhida cada textura, cada cor, o envolvimento emocional estava explícito em cada gesto, em cada olhar, em cada sorriso. Muitos tiraram fotos com o trabalho, com as professoras com os alunos envolvidos no projeto.

Nossos alunos tiveram cem por cento de participação tanto na construção do trabalho quanto no dia do evento. Assim consideramos esta atividade exitosa e muito importante para nosso público – alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Federal, Senado. Constituição. Brasília (DF), 1988. Disponível em: https://republicanos10.org.br/wp-content/uploads/2022/10/CF88_EC125_livro.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (2000, 19 de dezembro). Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL, Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021(2021, 30 de novembro). Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do



Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.
Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm> . Acesso em: 08 jun. 2023.

RESENDE, A. P. C., & Vital, F. M. P. (2008). A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.